

ENTREVISTA


Thiago Santos do Nascimento

“Foi essencial para mim a formação muito forte em Humanas que recebi no Etapa.”

Thiago Santos do Nascimento formou-se na São Francisco no final de 2013 e em 2014 iniciou o curso de Ciências Sociais na Unifesp. “Apesar de amar a carreira de Direito, eu queria me aprofundar mais na área de Humanas. Com uma formação também em Política e Sociologia, o advogado consegue lidar melhor com os conflitos. Eu quero ser esse profissional”.

JC – Você se formou em Direito na USP. Como foi a escolha da carreira?

Thiago – Desde a 8ª série eu sabia que queria seguir a magistratura, queria ser juiz.

Além da Fuvest, você prestou outros vestibulares?

Só prestei Fuvest. Eu queria a São Francisco. É a única faculdade pública de Direito na cidade de São Paulo.

Como você veio estudar no Etapa?

Eu sabia que tinha de procurar a rede privada de ensino porque infelizmente a rede pública tem uma série de deficiências. Minha família não tinha condições financeiras, eu fiquei sabendo da prova de bolsa do Etapa, prestei a do primeiro semestre e entrei no 1º ano do Ensino Médio.

Como foi seu início no colégio?

Um choque, porque a rotina do Etapa é bem rígida. Mas foi o necessário para eu me desenvolver como estudante. Todo o esquema de auxílio, de plantão, usufruí ao máximo para alcançar os níveis exigidos pela escola. Eu gostei bastante.

Você estudava de manhã ou à tarde?

Nos dois primeiros anos eu estudei à tarde. Chegava aqui cedo, às 9 horas da manhã, ficava estudando até a hora do almoço, tirava dúvidas da prova do dia. Fazia também as aulas de Olimpíada de Química, de que eu gostava bastante. Fiz a preparação ape-

nas. Fui medalhista na Olimpíada de Astronomia. Cheguei a fazer aqui o curso de Espanhol. Também gostava de frequentar o Clube de Cinema. Depois de sair daqui eu continuei vindo ao Clube de Cinema durante alguns anos, porque realmente é muito legal.

Qual foi a importância dessas atividades para você?

O Clube de Cinema, as atividades extras e a postura dos professores foram essenciais para minha formação como pessoa.

O que mudou quando você passou a estudar de manhã, no 3º ano?

No 3º ano o Etapa ajudou bastante a gente a se organizar. Tem um conjunto de revisão, tem as aulas, não foi uma dificuldade me organizar. Eu acho que peguei bastante pesado no estudo no 1º e no 2º ano, tanto que no 3º ano consegui desacelerar um pouco, fazer mais revisão.

Você entrou no curso matutino da São Francisco. Como foi no início?

No início o choque é a falta de organização. No Etapa temos um acompanhamento muito bom de todas as nossas atividades acadêmicas, um calendário de provas etc. A faculdade pública manda você se virar. É um 1º ano bem difícil para você pegar o ritmo. Sem suporte, você tem de buscar todas as informações sozinho. Ao mesmo tempo, como eu entrei numa faculdade de Humanas, foi essencial para mim a formação muito forte em Humanas que recebi no Etapa.

ENTREVISTA

Carreira – Direito

1
ARTIGO

Descobrimientos do Brasil

5
ESPECIAL

Cornell, Northwestern e Vanderbilt

8
CONTO

Lisetta – Antônio de Alcântara Machado

4
ENTRE PARÊNTESES

Você também se salvaria?

7

A São Francisco tem muitas atividades extracurriculares. Você participou de alguma?

Particpei no 3º e no 4º ano do NEI, o Núcleo de Estudos Internacionais, que é organizado pelos alunos de graduação com vários grupos de estudos sobre os mais diversos temas. Fora todas as atividades paralelas com a política estudantil e todas as apresentações internacionais na USP. Acho um grande diferencial da USP acolher muitos pensadores que vêm ao Brasil fazer palestras. É enriquecedor.

Você participou de alguma outra atividade?

Mais para o final da graduação eu particpei do SAJU, Serviço de Assistência Jurídica Urbana, que é um grupo de prática jurídica, e do DJ, Departamento Jurídico 11 de Agosto, que assessora pessoas de baixa renda para terem acesso à Justiça.

O que fazia no SAJU?

A mesma coisa que no DJ, só que com foco numa população específica. No meu ano foi a população da Vila Itooró, uma população de cortiço no centro de São Paulo que estava sofrendo uma integração de posse. Nós defendemos juridicamente aquelas pessoas para elas terem seus direitos assegurados.

Que matérias você viu em cada ano?

Em todos os anos do curso você vê bastante Direito Processual Civil e Penal. A São Francisco tem uma grade curricular do 1º ao 4º ano com as matérias obrigatórias. Logo no 1º ano tem Direito Constitucional, as teorias gerais todas, Teoria Geral do Estado, Teoria Geral de Processo, Teoria Geral do Direito Civil. Do 2º ao 4º ano são as matérias específicas de Direito Penal, Direito Processual Civil, além das matérias esparsas que cada professor quer oferecer. Tem Direito da Criança, Direito Internacional, Direito Internacional dos Contratos. Os professores abrem frentes diferentes. O 5º ano é aberto, você se inscreve nas matérias que quiser. A grade foi concebida para no último ano nós nos especializarmos em alguma das grandes áreas do Direito.

No seu caso, qual foi a opção?

Peguei opção aberta. Fiz a OAB em Direito Penal. Apesar de gostar bastante da área, hoje não trabalho com Direito Penal.

Você fez estágio durante o curso?

Fiz estágios no Ministério Público Federal, em escritório de advocacia, particpei do departamento jurídico da Arezzo, deu para conhecer bastante as áreas de atuação.

Primeiro você estagiou no Ministério Público?

Não. Primeiro eu fui para um escritório de pequeno porte, que atuava com demandas de massa, bancos, telefonia, cartão de crédito, processo contra empresas. Defendia as empresas, bem interessante. Fiquei quase um ano. Do 1º para o 2º ano. Depois fui para o departamento jurídico da Arezzo.

Logo em seguida?

Logo em seguida porque eu tinha para mim que os estágios eram uma oportunidade de testar onde eu ficaria. Na Arezzo eu estava no Departamento Jurídico Central, que controlava

toda a área jurídica nacional e internacional. Via bastante Direito Comercial, Direito de Propriedade, contratos de locação, contratos de agências. Fiquei seis meses lá, até o começo do 3º ano. Depois eu quis testar a área pública. Fui para o Ministério Público da União, fui atuar na área criminal, processos de militares das Forças Armadas. Passei dois anos lá, até o final da graduação. Foi no 4º e no 5º ano.

Qual foi a importância dos estágios na sua formação?

Enorme. Posso dizer que a faculdade passa metade do que é sua profissão. A outra metade é passada pela prática profissional. É muito importante estagiar, ter contato com a profissão o quanto antes para decidir o que vai querer fazer na carreira. E também para ter maior clareza do que você está aprendendo e como aplicar na prática.

Você começou a estagiar no final do 1º ano. Começou no tempo certo?

Foi um pouco cedo. Hoje eu esperaria mais um pouco. Acho que a partir do 3º ano é uma boa, você tem uma formação mais sólida.

Na São Francisco, de que ano você gostou mais?

Eu acho que foi do 4º ano. Comecei a participar mais da rotina da faculdade, conheci pessoas de diversos aspectos políticos, fiz contatos na USP como um todo, organizei melhor o que eu queria para a minha vida. Decidi que já não queria mais a magistratura. A ideia de estudar bastante para ser um juiz ou um promotor de justiça já não era tão interessante para mim. Acredito hoje que como advogado tenho muito mais independência e mobilidade para seguir os rumos que eu achar que devo seguir.

No último ano, qual era sua maior preocupação?

Eu queria me aprofundar mais na área de Humanas. Apesar de amar a carreira de Direito, eu não acredito que só o Direito me satisfaria na necessidade de me aprofundar mais na teoria das Humanas. Eu tinha uma grande preocupação em fazer mestrado em outra área ou outra graduação.

Quando você fez o Exame da Ordem?

Quando terminei o 5º ano na São Francisco eu fiz logo a 1ª fase do Exame da OAB, em dezembro, e fui aprovado. Em seguida, durante um mês e meio, fiz curso para a 2ª fase da OAB. Em fevereiro de 2014 já estava aprovado na Ordem.

Como é a prova da 1ª fase da OAB?

É uma prova com 90 testes. Em média, seis questões por grande área do Direito. E Português.

São 15 áreas?

Acho que exatamente isso. Algumas áreas têm duas questões, como Filosofia do Direito, enquanto Constitucional tem 10, 12 questões. E tem 10 questões de Ética na Advocacia, que é o estatuto da OAB. É uma prova bem complicada, com um índice de reprovação absurdo. A 2ª fase é completamente diferente, você faz uma peça e responde a quatro questões dissertativas.

Quando você se formou ainda estava no estágio no Ministério Público?

Tive de terminar o estágio por causa da graduação. Alguns meses depois de formado eu consegui uma colocação no Terceiro Setor.

O que você está fazendo hoje?

Estou numa ONG, o Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos, que é subvencionado pelo estado. Nós atendemos a população em situação de moradia precária na região central de São Paulo. Defendemos essa população e atuamos na formação de políticas públicas. Eu trabalho lá como advogado. A gente atua para obter a melhor forma possível de composição de conflitos. É muito gratificante trabalhar no Terceiro Setor. Muito gratificante perceber que você pode estar contribuindo para o país de uma forma geral, melhor.

Você foi cursar Ciências Sociais na Unifesp para complementar sua formação?

Exatamente. Emendei, em 2014 comecei na Unifesp. Prestei o Enem em 2013 para entrar na Unifesp. A proposta de currículo da Unifesp é diferenciada, é uma mistura bem interessante da Unicamp, Unesp e USP.

O que motivou você, formado na São Francisco, já com OAB, a fazer Ciências Sociais na Unifesp?

Quero continuar minha profissão no Direito, porque gosto bastante, só que eu queria aprofundar os meus estudos em Teoria das Humanidades. Ciências Sociais é bem mais aplicada que, por exemplo, a Filosofia. Traz História, traz Política e também Antropologia. Isso chamou muito mais atenção para a área profissional que pretendo seguir. Acho que o Direito precisa se flexibilizar, entender que muitos dos conflitos que ele resolve têm caráter mais político, mais sociológico. Com uma formação também em Política e Sociologia, consegue-se lidar melhor com os conflitos. Eu quero ser esse profissional.

Como você se imagina daqui a 10 anos?

Eu me imagino como advogado com uma sólida formação na área de Humanas, com uma boa atuação no Terceiro Setor, podendo contribuir para a formação de políticas públicas e para desatar nós em vários segmentos da sociedade. Com visão social.

Com tantas faculdades de Direito no país, como está o mercado de trabalho?

Tem muitas faculdades de Direito, tem muitos advogados, mas não é exatamente como se o mercado estivesse saturado. É uma questão de formação. Acho que para o advogado bem formado não existe mercado saturado. Há grandes oportunidades, sim, para o profissional de Direito.

Quais são seus planos para este ano?

Vou continuar meus estudos na Unifesp fazendo mais coisas acadêmicas, inclusive começando minha dissertação de mes-

trado, e participar de grupos de estudo. Vou me dedicar muito à parte acadêmica, sem esquecer do meu trabalho.

O que você estudava no Etapa que se mostrou importante depois?

Muita coisa. Por exemplo, uma matéria sobre a qual a gente sempre brincava no Ensino Médio era História da Arte. A História da Arte é fundamental em todos os momentos. Você tem um diálogo muito grande com diversas formas de manifestações. Por exemplo, no trabalho no Terceiro Setor você tem diálogo com populações marginalizadas, com populações periféricas. Se você tem um conhecimento de Arte suficiente, pode ver que a arte proposta pela população marginalizada é muito interessante. Outro exemplo: as aulas no 3º ano de mundo contemporâneo, de atualidades. Eu acho que isso ajudou bastante a pensar o mundo em que estamos inseridos, me deu uma formação bastante interessante. Fico lembrando sempre. Tanto que minhas apostilas do Etapa estão todas guardadas. São obras de referência. Em uma situação em que é preciso buscar algum dado histórico, algum dado geográfico, vou lá sempre.

O que você tem de recordação da época de colégio?

Muitas coisas relacionadas aos meus amigos daqui. Não perdi o contato com eles e não perdi o contato com professores. Muitas coisas que eu aprendi no Etapa ficaram para a vida. Quando a gente se junta, a gente lembra. É fantástico o quanto o Etapa marcou a minha formação.

O que você pode dizer a quem vai prestar Direito no final do ano?

Estude bastante porque vale a pena, é uma carreira em que você tem uma abertura profissional muito grande, em que vai poder decidir muito os rumos da sua vida. Ela oferece oportunidades para todos os tipos de interesse, para quem quer ser estável, para quem quer ser dinâmico, para quem quer ganhar dinheiro, para quem quer entender o Estado, entender o mundo, para quem tem preocupações profissionais, para quem tem preocupações filosóficas. É uma carreira gratificante por causa da abertura e do acesso a essas coisas. Se eu não tivesse prestado para Direito talvez eu não estivesse em Ciências Sociais, não estaria participando do Terceiro Setor. O curso realmente vale a pena.

O que mais você quer dizer para nossos alunos?

Os alunos têm de aproveitar ao máximo tudo o que o Colégio Etapa oferece. Uma das grandes riquezas do Colégio Etapa são os professores, eles conseguem passar bastante conteúdo, enquanto também passam para a gente a nossa formação como cidadãos. São todos muito bem formados, bem preparados. É uma coisa difícil de encontrar em outro lugar. É um grande patrimônio do Etapa, que os alunos têm que aproveitar. Vão sentir falta depois.